



Como é o “outro lado”?

Colônias espirituais: como é o “lado de lá”

O ser humano nutre grande curiosidade sobre o que deve acontecer após o desencarne. Através dos séculos, a humanidade, na sua ignorância, tem convivido com milhares de ideias sobre o que deve nos acontecer “do lado de lá”. Desde a tradicional divisão em céu, inferno e purgatório, que aceita um sistema de castigos e recompensas, passando por aquelas que negam a existência da sobrevivência e se conformam com o “nada”, até as que acreditam na continuidade da vida no mesmo formato atual em locais semelhantes àqueles onde já vivemos no passado, apenas adequados às novas experiências que deveremos fazer, pois experimentar é a finalidade de nossas vidas. Nesta reportagem de capa, a revista Seareiro procura jogar uma luz nessa obscuridade, levantar o véu que obstrui a nossa visão e revelar informações que os nossos companheiros do plano espiritual têm compartilhado conosco no sentido de nos prepararmos melhor para uma realidade que desde já conseguimos antecipar nas nossas mentes e corações. Também abordaremos um tema inédito, nunca tratado antes pela revista Seareiro: como é a Seara Bendita do plano espiritual?

Colônias espirituais e a Lei da Afinidade

O planeta Terra é escola. O que aqui aprendemos e pomos em prática serve agora e no futuro, quando daqui despregados, adentrarmos um novo núcleo de convívio



Para aqueles que aceitam a vida após a morte fica a indagação: como será que é do “lado de lá”? Centenas de mensagens têm chegado por intermédio da mediunidade, em todos os lugares do mundo, relatando eventos nas chamadas colônias espirituais, onde residem atualmente aqueles que já deixaram o corpo físico e que agora se valem de um invólucro

semimaterial (perispírito) para continuar suas vidas e suas vivências semelhantes às da Terra, só que em grupos ou colônias afins em sentimentos, moralidade e evolução espiritual.

Na Terra, com o corpo físico, estamos todos entrelaçados, a conviver no mesmo espaço, sejamos bons, maus, adiantados ou atrasados. A história humana é repleta de

infinitas maldades praticadas pelos nossos habitantes, mas também, de infinitas e comovedoras bondades. A passagem de Jesus sobre o planeta é o exemplo mais completo dessa contradição: enquanto seus algozes usaram de todas as maldades imagináveis para fazê-lo sofrer, ele usou de toda a bondade, até inimaginável, para perdoar.

É preciso que entendamos que aqui é escola, que o que aqui aprendemos e pomos em prática serve agora e no futuro, quando daqui despregados, adentrarmos um novo núcleo de convívio, porque ele será de companheiros com o mesmo padrão vibratório, e qual é o ambiente que desejaremos frequentar quando estivermos lá?

Lúcia Loureiro, uma companheira nossa, de Salvador, Bahia, escreveu um livro precioso: *Colônias Espirituais*, lançado em 1995 pela Editora Mnêmio Túlio. Infelizmente, a editora está desativada e não conseguimos localizar a autora para entrevistá-la e trazer para esta matéria mais subsídios interessantes para os leitores.

Mas como o livro é muito interessante e traz uma completa pesquisa sobre o assunto, desde as épocas iniciais da cultura humana até o nosso maior mensageiro do espaço, André Luiz, tratamos do assunto nesta edição para reforçar a curiosidade do leitor e levá-lo a buscar mais informações a respeito.

Lúcia incluiu em seu livro uma explicação inicial muito interessante: colônias espirituais, também chamadas de Comunidades Espirituais, Cidades Espirituais ou Mundos Transitórios, são locais onde grupos de Espíritos errantes (ou desencarnados) se estabelecem, transitoriamente, enquanto aguardam novas encarnações. Esses locais, porém, não possuem uma rigidez geográfica, como acontece nas colônias dos vivos (ou encarnados); estão, na verdade, mais ou menos próximas da Terra, segundo o grau de evolução dos seus componentes. O que rege a formação das colônias espirituais é a Lei de Afinidade. Cada um de nós, após a desencarnação, irá para uma esfera que se adapta à nossa condição moral.

Quase tudo o que poderíamos querer saber e que vale a pena conhecer, estudar, meditar, para anteciparmos o que nos espera quando desembarcarmos desta viagem e iniciarmos outra, que possa ser mais ou menos prazerosa, dependerá da bagagem com que retornarmos à nossa origem.

Para estudar a vida depois da morte

Para que os interessados se aprofundem neste tema, transcrevemos a pesquisa da autora Lúcia Loureiro sobre várias obras que tratam do assunto, sempre observando que muitas outras existem, dentro e fora da Doutrina que testemunham essa realidade: a vida continua!

Em todas as culturas, desde as mais remotas, há relatos confiáveis que descrevem como é “morrer” e “renascer” em outras localidades não físicas, como as da Terra, mas sim extrafísicas que, afinal, se assemelham às nossas, só que em outros planos de evolução.

É indispensável colocar como “livro-mestre” do entendimento das colônias espirituais o relato feito

A fim de colaborar com o interesse dos leitores mais voltados para o aprofundamento do assunto, selecionamos uma pequena lista com obras que nos trazem alguns esclarecimentos.

- » *Ação e Reação* – Francisco Cândido Xavier/ André Luiz (FEB)
- » *Além e o Aquém (O)* – Cristóvão Marques Pessoa (ABC do Interior)
- » *Além e a Sobrevivência do Ser (O)* – Léon Denis (FEB)
- » *Cartas de uma Morta* – Francisco Cândido Xavier/Maria João de Deus (LAKE)
- » *Depois da Morte* – Léon Denis (FEB)
- » *E a Vida Continua* – Francisco Cândido Xavier / André Luiz (FEB)
- » *Evolução em Dois Mundos* – Francisco Cândido Xavier/André Luiz (FEB)
- » *Memórias de um Suicida* – Yvonne A. Pereira (FEB)
- » *Mundo em Que Eu Vivo (O)* – Zíbia M. Gasparetto/Silveira Sampaio (Associação Cristã de Cultura Espírita “Os Caminheiros”)
- » *Nosso Lar* – Francisco Cândido Xavier/André Luiz (Edicel)
- » *Que nos Espera Depois da Morte (O)* – George W. Meek (Record)
- » *Vida Além da Sepultura* – Hercílio Maes/ Ramatis e Atanagildo (Freitas Bastos)
- » *Vida Depois da Morte (A)* – Ramacharaka (Pensamento)

Também podem ser consultadas fontes que remetem ao pesquisador Ademir Xavier, da Lihpe (Liga dos Pesquisadores do Espiritismo): <http://migre.me/oRa5d> e <http://migre.me/oRa7p>.

por André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, o livro *Nosso Lar*. Ao se tornar filme, levou a milhões de pessoas uma visão, ainda que incompleta, de como se vive após a morte em determinadas localidades espaciais.

Há que se ressaltar, ainda, a obra *Cidade do Além*, de Hiegorina Cunha, que descreve com mais detalhes a vida de *Nosso Lar*, inclusive com uma ilustração do seu formato geográfico e arquitetônico, que serviu de inspiração para o filme.

É sempre importante ressaltar que o número de colônias espirituais é imenso, como é imenso o número de cidades na própria Terra e que, cada uma, tem seu próprio estilo, finalidade e experimentação.

O repórter do outro mundo

José Silveira Sampaio nasceu no Rio de Janeiro em 8 de junho de 1914. Desencarnou em 1964, aos 50 anos, vítima de colapso bulbar. Formou-se em medicina em 1935 e foi teatrólogo, jornalista e radialista. Esoterista, participou da Sociedade Científica Supermentallista Tattwa Nirmanakaia, onde atendia gratuitamente as pessoas carentes que ali se apresentavam.

Autor de várias peças teatrais de grande sucesso, comediante, teve o seu maior destaque público como criador e apresentador do programa *Bate-Papo com Silveira Sampaio* na TV Paulista (atual Globo) e depois na *Record (SS Show)*, em meados de 1950. Foi o modelo seguido até hoje por Jô Soares em seu programa, que à época era colaborador de Silveira. Dono de uma verve humorística invejável, deixou muita saudade para quem tem idade suficiente para ter conhecido seu desempenho notável.

Diz uma reportagem da *Folha da Tarde*, de 27 de janeiro de 1986: “Desde 1964, o Brasil perdeu um

humorista capaz de penetrar fundo na essência de tudo que é seriamente engraçado, solenemente ridículo, austeramente subversivo. Silveira Sampaio foi o escritor das contradições e soube registrar em sua obra uma mescla de mordacidade e humor nunca igualada na história da comédia brasileira”.

Para nossa felicidade, esse companheiro não se desligou dos interesses terrenos e, por intermédio da psicografia de Zibia Gasparetto, mandou-nos notícias do “outro mundo”, tendo enviado materiais que compuseram quatro livros editados pelo Centro de Estudos Vida & Consciência Editora: *Pare de Sofrer, O Mundo em Que Eu Vivo, Bate-Papo com o Além* e *O Repórter do Outro Mundo*.

Neles, encontram-se descrições detalhadas da forma de viver nesse local onde ele habita, com certeza uma das colônias espirituais próximas e ligadas ao nosso planeta, de onde podemos recolher muitas informações e ensinamentos a respeito do que pode vir a ser a nossa vida futura, dependendo, logicamente, do nosso merecimento e da nossa condição vibratória.

Seara Bendita da espiritualidade

As psicografias a seguir foram cedidas à revista **Seareiro** por uma trabalhadora do P3E que pediu para não ser identificada. Elas nos trazem informações interessantes sobre cenários magníficos encontrados no plano espiritual, para ilustrar esta nossa reportagem sobre o “lado de lá”!

15 de agosto de 2000: Um jardim incomum

Camélias brancas, azuis e rosas. Será possível tal variedade de cores e perfumes?

Surpresa após surpresa, me vi diante de um jardim incomum. A relva verde cintilava na luz dourada de um sol que brilhava intensamente, mas não magoava a visão; as árvores frondosas e floridas se tornavam amigas aconchegantes.

Pássaros de variados tamanhos e plumagens riscavam o céu em todas as direções, seu colorido e seu canto eram como versos de carinho e amor.

O perfume das flores não pode ser comparado a perfume algum existente na Terra. O mais suave e delicado perfume floral sentido na Terra se torna acre e desagradável quando sentimos o perfume desse jardim. Nosso pensamento se volta para o Paraíso criado por Deus, pois só o Pai pode dar vida a uma vida tão maravilhosa.

Mas, para nossa surpresa, nós somos informados de

que esse “Paraíso” é apenas um dos muitos jardins suspensos sobre a Terra para abrigar os pensamentos de amor enviados por todos os que procuram doar algo de sentimento puro ao próximo.

Somos levados a conhecer o recanto da “Vida Feliz”. São espelhos d’água transparentes, que refletem cores diversas; não é apenas a cor que encanta nossos sentidos, mas, acima de tudo, a paz e a tranquilidade do lugar que nos faz vibrar no mais íntimo de nós mesmos em agradecimento a Deus por um lugar tão lindo, um lugar que por si só é capaz de trazer a vontade de doar todo o amor de que somos possuidores.

Seguindo o nosso caminho, conhecemos o que os orientadores chamam de “Lar do Coração Aberto”. São imensas edificações brancas, translúcidas, que reúnem as vibrações de amor doadas pelos irmãos em prece, em qualquer lugar, entre os encarnados ou desencarnados. Emocionados e felizes, regressamos ao nosso lar, fortalecidos e desejosos de contribuir com um pouco de amor azul para o “Lar do Coração Aberto” continuar a ser um refúgio e amparo a todos os que precisam de amor e entendimento.

Felizes e serenos, nós nos reunimos em prece para juntos enviarmos o nosso amor para ser levado a esse jardim formado por centelhas de amor.

Amor em forma de prece depende da vontade de cada

um de nós para tornar esse lugar infinito em sua Paz. Que o amor de Jesus continue a nos amparar e a você também, amiga querida.

Até breve,
Iollanda

29 de novembro de 2006: Bendize a Bondade

Caminhar pela vida sob a bandeira da Bondade é uma verdade que traz a quem a encontra a alegria de servir. Servir com humildade e anonimamente, este o Servidor da Bondade. Humilde e anônimo, o servo da Bondade não se dá conta do seu ato de amor ao próximo, pois, ao socorrer o aflito, esse servidor do Bem não se julga em trabalho. A Bondade está marcada em sua alma como regra de viver. Recolhidos com júbilo em sua volta ao mundo espiritual, sentem-se desconfortáveis com as demonstrações de alegria dos irmãos à sua espera, pois não perceberam que praticaram a caridade em suas vidas corpóreas. A marca da Bondade em seus Espíritos é um dom recebido depois de muito aprendizado, mas que o possuidor da Bondade não sabe que possui. O reconhecimento desse dom é feito pelos beneficiários dessa convivência amorosa. Seus Espíritos libertos reúnem-se em grandes assembleias que procuram continuar a praticar a Bondade entre os necessitados. Sabem esses irmãos que fora da Caridade não há salvação, mas esta salvação procuram eles não para si mas para o próximo sofredor. Hoje, essa Fraternidade está reunida sobre esta Casa, Seara Bendita, pois sabemos que neste grupo de irmãos reunidos em favor dos que choram, os trabalhadores marcados com o dom da Bondade são anônimos, desconhecidos até pelos próprios companheiros. São servos fiéis do Senhor, que trabalham com a Bondade de servir. Muitos deles trazem a visão do grande campo de socorro que cobre a Casa, mas não se dão conta de que, se aqui estamos, são eles que nos ajudam a recolher e socorrer os que aqui são trazidos. São trabalhadores anônimos. Seus nomes? Não sabemos, nem eles nos revelam, pois sua bandeira é a bandeira do Cristo. Seu lema de servir são as palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amo”. Servidores da Bondade, nossa palavra hoje é “Bendize a Bondade”.

25 de outubro de 2008: Bendita Bondade

Ao me preparar para o trabalho de P3E, ligando-me aos mentores responsáveis pelo trabalho do dia, desliguei da realidade material e acordei numa outra Seara Bendita. Nuvens rosas tomaram forma de uma casa imensa, com janelas muito altas, com portas que se abriam para uma varanda que cercava toda a casa. As janelas eram protegidas por cortinas de um material muito fino, parecendo renda, e formavam desenhos em forma de folhas de parreira. O mesmo detalhe se repetia na proteção das varandas, formando um trabalho lindo como nunca vi. Eu olhava a casa de um ponto lateral que formava um ângulo reto e não conseguia ver o final das paredes, tão distantes elas estavam. Um detalhe me chamava a atenção: a casa flutuava no ar! Um “pensamento” me chegou: sim, ela flutua, está bem em cima da Seara Bendita! Olhando mais atentamente, vi que a casa flutuava em cima da cor verde, que era constituída por uma floresta de árvores cujas copas cerradas sustentavam a casa “Rosa”. O mesmo amigo invisível disse:

- Sim, tudo está sendo formado. Aqui serão abrigados os que passarem pela nossa Seara Bendita, para uma reeducação espiritual. Será uma escola que fortalecerá o Espírito na senda da Caridade Cristã.

Olhei na varanda da casa e um grupo de trabalhadores se aproximava. Envolto em túnicas de um azul que não existe igual na Terra, pois eram de um brilho transparente, que refletia ora o azul, ora o branco.

- Sim – continuou o mensageiro – são trabalhadores que se aproximam para as tarefas que se preparam na casa. Caminhei por um jardim imenso, cercado por muros verdes, não sei se eram plantas ou outro material. Cheguei a um enorme portão em que os “trincos” eram letras “B” que se entrelaçavam. Mais uma vez, o

mensageiro espiritual esclareceu:

- As letras formam as palavras que os que ultrapassam os portões exclamam: Bendita Bondade!

Saí fora do portão e então entendi: Batuíra – Barsanulfo.

25 de agosto de 2011: Nossa casa vista do espaço

Nossa casa vista do espaço parece imersa em água. Sua cor é azul-prateada. Se preciso for, a defesa da Casa é feita com as lanças de luz que os lanceiros trazem em suas mãos em posição vertical. Mas colocadas na horizontal, formam uma cinta de luz vibratória azul que se eleva acima dos muros de proteção. Se necessário for, toda a casa é envolta nessa vibração: teto e piso, aumentando a semelhança da casa com um grande aquário azul, onde, em segurança, é dado socorro aos doentes do Espírito, que não são perturbados, pois o remédio, para que seja eficaz, deve ser contínuo e oferecido com amor, na hora e na dose corretas.

Toda a ajuda é enviada por Maria Santíssima e suas filhas de amor. Maria, ampare os trabalhos de todos os divulgadores dos bens de Jesus em forma de prece e oração! Paz aos médiuns socorristas!

10 de maio de 2013: Aprendizado

As expedições aos abismos são sempre envoltas em muito amor. Somos preparados para o trabalho junto a Espíritos que esqueceram a existência da Luz. Vivem, há séculos, envolvidos por uma “capa” semimaterial feita de mil vibrações danosas que impede a chegada de outros sentimentos que não sejam o ódio e a vingança. Esses Espíritos devem resgatar erros de várias encarnações, mas seu estado é tão deplorável que não têm possibilidade de se moldar em suas formas perispirituais um corpo material com capacidade de entender o porquê da nova encarnação.

A aproximação é difícil, a onda mental é quase palpável, o ar – bem, nem sei se existe ar – se faz tão pesado, que o mínimo movimento provoca cansaço.

Tudo é envolto por névoas acinzentadas, que aderem em todos os contornos visíveis. Estou contando o que senti: o cansaço era muito grande, a garganta seca, o ar, que era quente e fétido, não passava.

Irmãos, ninguém encarnado já teve uma pálida ideia do que sejam as regiões das sombras.

Homens, mulheres – não sei dizer – são seres que de humanos trazem apenas o pensamento desequilibrado. O corpo se decompõe, e se mostram uma chaga. O pensamento não poderia ser diferente.

Equilíbrio não existe. Revolta, orgulho. Sim, orgulho, pois alguns se apresentam com vestes reais, encobrendo corpos em decomposição.

O ruído é ensurdecedor. Não se ouve choro e lamento, apenas blasfêmias e ameaças de ataque.

Mas os socorristas sabem onde encontrar o Espírito merecedor de socorro, este já não pensa nem ódio, nem remorso, está paralisado numa zona única, sua sintonia é com algum Espírito que vive em outra dimensão e é através desta vibração que são encontrados e encaminhados para a recuperação do equilíbrio mental que vai restaurar sua forma perispiritual mais próxima possível de receber um corpo encarnado, em condições de recomeçar o tratamento de sua educação espiritual.

O tempo às vezes é longo para o equilíbrio. Outras vezes, a urgência se faz necessária e não há mais tempo para recompor totalmente o perispírito renascente. E assim, com dificuldades físicas e mentais, a esperança de vencer as dores com resignação e alcançar a bênção de nova roupagem espiritual.

Não sei se mereço a bondade de Deus de auxiliar esses irmãos de Luz que restauram nas sombras a esperança de olhar para diante e ver um amanhã livre da ignorância de ontem.

Estou me recuperando dessa viagem e me foi dada permissão de me comunicar com vocês.

Agradeço a Deus, amigos amados que deixei na Terra e aos amigos espirituais que me deram e dão sustentação nessa nova caminhada. Jesus ilumine nossa Casa Bendita para que os sofredores de hoje recebam nela o reforço de Luz e coragem para agradecer a Deus a vida que restaura o Espírito. Fiquem com Jesus.

Experiências

No trabalho de atendimento P3E, realizado por um grupo de trabalhadores da Seara Bendita aos sábados pela manhã, quem mais recebe as graças do plano espiritual, muitas vezes, são os próprios trabalhadores. São fortes experiências de vida compartilhadas conosco durante o trabalho e sobre as quais não conservamos muitas lembranças. Para fazer uma comparação, é como naquele filme *Homens de Preto*, quando um raio dirigido às suas cabeças os faz esquecer de tudo o que viram e ouviram. Deve ser assim mesmo. Não é caridoso comentar a situação particular dos Espíritos encarnados e desencarnados que buscam a nossa ajuda.

Mas muitas situações são muito educativas: as paisagens que se abrem diante dos Espíritos que aceitam ser ajudados e encaminhados, os locais de trabalho e de estudo, semelhantes, mas muito aperfeiçoados em relação aos locais conhecidos aqui na Terra. Há de tudo: escolas, hospitais, casas simples e encantadoras, prédios altos e imponentes, marcenarias, tecelagens. As situações são as mais variadas. Os Espíritos sempre encontram alguma nova situação afinada ao seu merecimento e às suas vibrações.

Outra trabalhadora do P3E nos relata: “Tive uma experiência interessante durante um dos nossos trabalhos. O desencarnado assistido tinha habilidades como marceneiro e foi levado a conhecer uma colônia onde se utiliza uma espécie de ‘madeira’ para fazer grandes portais universais, que serviam de passagem para os diversos mundos, planetas, dimensões. Eram peças gigantes, com base de madeira e muito lindas, com finalidade de permitir a passagem entre os locais. Infelizmente tenho lembranças limitadas do processo e apenas consigo me lembrar dessas partes, pois faz algum tempo que isso ocorreu. Mas foi uma visão impressionante”.

